

# O DESTACAMENTO LOGÍSTICO EM APOIO AO ASSALTO AEROMÓVEL: UMA ANÁLISE DA OPERAÇÃO ARATU 2021

*Palavras-chaves: logística; assalto aeromóvel; lições aprendidas*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva aprofundar a análise das questões logísticas relacionadas às Operações Aeromóveis, mais especificamente trazer a luz “Como deve ser organizado um Destacamento Logístico de um Batalhão Logístico Leve, vocacionado às Operações Aeromóveis, em apoio a uma Força Tarefa Aeromóvel, valor Batalhão, na missão de Assalto Aeromóvel”, bem como apresentar os trabalhos desempenhados por esta fração neste tipo de Operação Complementar.

Com vistas à trazer ao leitor o devido entendimento da relevância do assunto, devemos considerar inicialmente as missões constitucionais das Forças Armadas, elencadas no Artigo 142 de nossa Carta Magna, dentre elas, a Defesa da Pátria, a qual sempre será “a razão de existir” primordial da Força Terrestre. Dentro deste mister, é de suma importância a análise das hipóteses de emprego, visando assim a geração de capacidades que influenciarão diretamente na criação de aptidões para fazer face aos mais diversos desafios que porventura possam ser apresentados no cenário nacional e internacional.

Conforme descreve o MANUAL DE FUNDAMENTOS – DOCTRINA MILITAR TERRESTRE-EB20-MF-10.102, em seu tópico sobre Fatores Determinantes das Capacidades: Doutrina “é a base para os demais, estando materializada nos produtos doutrinários. Por exemplo, a geração de capacidades de uma unidade inicia-se com a formulação de sua Base Doutrinária, que considera a gama de missões (traduzida das capacidades operativas), atividades e tarefas que essa unidade cumpre em operações”. Sendo assim, este estudo por ora apresentado, visa diretamente o aprimoramento da capacidade operativa do B Log orgânico da Bda Amv, através da geração de conhecimento de interesse de nossa Força, mais especificamente aos integrantes da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), tropa de atuação estratégica da Força Terrestre.

Além disso, o referido manual, ao nos apresentar o Conceito Operativo do Exército, que interpreta a forma de atuação dos mais diversos elementos da Força Terrestre, visando assim obter e manter os resultados decisivos nas operações, destaca a importância da Logística na Medida Certa, que “deve prever e prover às forças empregadas o apoio necessário para assegurar a liberdade de ação, amplitude, alcance operativo e capacidade de durar na ação”. Desta forma, analisar e compreender como será realizado o Apoio Logístico nas Operações Aeromóveis é fator determinante para o sucesso deste tipo de operação, e contribuirá diretamente para garantir aos Elementos de Combate e Elementos de Apoio ao Combate a liberdade de ação necessária para conquistar os objetivos propostos pelo escalão enquadrante.

Por fim, merece destaque o fato que as Operações Aeromóveis, em razão de seu emprego peculiar no Teatro de Operações, são dotadas de características específicas que as diferenciam das demais tropas convencionais. Sendo assim, os assuntos apresentados neste artigo refletem a forma de emprego que, até o presente momento, fruto da experiência, observação e experimentação ao longo dos anos, em diversos exercícios de adestramento,

têm se mostrado como a melhor forma de realização do apoio logístico, tudo embasado nos conceitos doutrinários.

## 2. A LOGÍSTICA NO ASSALTO AEROMÓVEL

Segundo o Manual de Ensino EB60-ME-12-302, edição de 2020, o batalhão logístico deve se organizar da seguinte forma:

“De forma geral, o Batalhão Logístico poderá ser constituído pelas seguintes subunidades (ou frações destas):

- a) Companhia de Comando e Apoio;
- b) Companhia Logística de Manutenção;
- c) Companhia Logística de Suprimento; e
- d) Companhia Logística de Transporte;

Em relação à execução das tarefas da **função logística de saúde, os B Log, exceto os B Log das Brigadas Paraquedista e Aeromóvel, não possuem estrutura fixa ou fração para apoio às OM da brigada.** Contudo, em operações, o B Log, em princípio, receberá uma Companhia de Saúde Avançada, do Batalhão de Saúde (B Sau), do Grupamento Logístico, que será o escalão superior para fins de apoio logístico.”

A fim de que possa cumprir suas missões, o Batalhão Logístico pode criar uma fração com o objetivo de prestar o apoio mais cerrado aos elementos interessados, constituída de acordo com as necessidades do apoio logístico, esta fração é chamada de Destacamento Logístico.

Ainda utilizando como base o Manual de Ensino EB60-ME-12-302, edição de 2020, merece menção que, em relação ao seu emprego geral “O B Log desdobra seus meios, para o cumprimento de sua missão, em uma Base Logística de Brigada (BLB) e, se for o caso, em um Destacamento Logístico (Dst Log).”

Além disso, sobre a definição desta fração “O Dst Log da BLB é uma estrutura flexível, modular e adaptada às necessidades logísticas dos elementos apoiados. Será constituído a partir dos meios logísticos das SU do Batalhão, podendo também utilizar-se dos meios recebidos. Seu emprego proporciona um apoio logístico cerrado e contínuo aos elementos de manobra e apoio ao combate da GU.”

Sendo assim, observa-se que a utilização desta fração, permite ao Comando ter maior flexibilidade em atender o princípio da Logística na Medida Certa, outrora apresentado neste artigo. Todavia, surge o seguinte questionamento: como devemos organizar um Destacamento Logístico para atender as demandas de uma Força Tarefa Aeromóvel, valor batalhão, em uma missão de assalto aeromóvel? Para responder tal questionamento, devemos elencar quais missões serão cumpridas pelo Destacamento Logístico nesse contexto operacional.

Visando ambientar o leitor ao tema, é importante a compreensão de algumas definições baseadas em nossos manuais doutrinários, mais especificamente do MANUAL DE CAMPANHA OPERAÇÕES AEROMÓVEIS, EB70-MC-10.218, edição de 2017.

Operação Aeromóvel é aquela executada pela Aviação do Exército ou por uma Força Tarefa Aeromóvel, visando cumprir missões de combate, apoio ao combate e apoio logístico, em proveito de determinado elemento da Força Terrestre. Por se tratar de uma Operação Complementar, visa ampliar, aperfeiçoar a execução de uma operação básica (ofensivas e defensivas), conforme definição apresentada no MANUAL DE CAMPANHA EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES – 5ª edição de 2017, que diz *“São operações que se destinam a ampliar, aperfeiçoar e/ou complementar as operações básicas, a fim de maximizar a aplicação dos elementos do poder de combate terrestre”*.

Assalto Aeromóvel é a ação de combate realizada com o máximo de rapidez, sigilo e agressividade, por uma Força Tarefa Aeromóvel, visando a conquista e a manutenção de objetivos na área de interesse da Força Terrestre, existentes à retaguarda do Inimigo, em locais fracamente ou não defendidos pelo mesmo.

Força Tarefa Aeromóvel (FT Amv) é uma fração composta por uma Força de Helicópteros (Aviação do Exército) e uma Força de Superfície (elementos da Brigada Aeromóvel), criada temporariamente para cumprir missões no contexto de Operações Aeromóveis, especialmente o Assalto Amv e a Incursão Amv, a depender dos interesses da Força Terrestre.

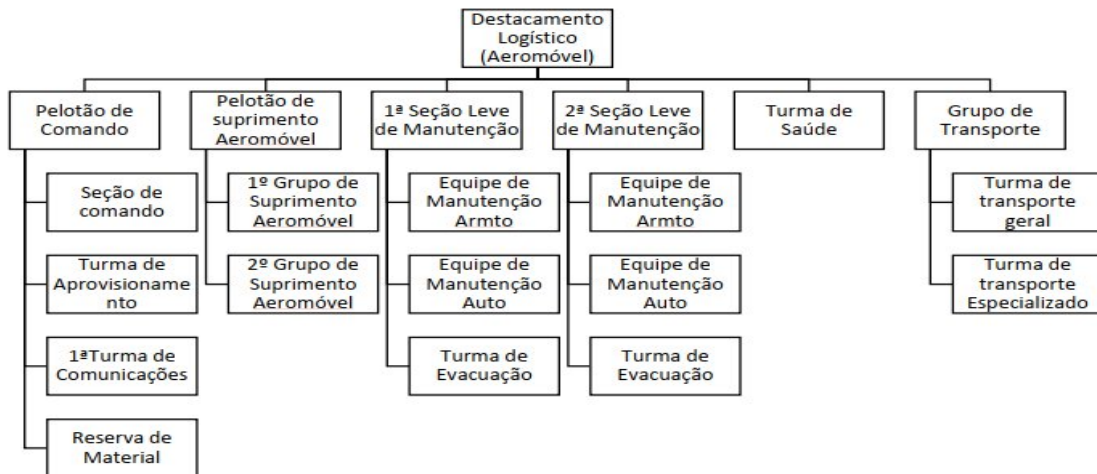
Suprimento Aeromóvel é a missão de apoio logístico realizada em proveito da Aviação do Exército ou de uma FT Amv, em que fardos logísticos ou materiais, especialmente configurados para serem aerotransportados, são trasladados através do meio aéreo.

Evacuação Aeromédica é a missão de apoio logístico, em que Anv especialmente configuradas para transporte de feridos e para garantir o suporte Básico de Vida, tripuladas por especialistas em Saúde, como médicos e enfermeiros, realizam o traslado de feridos em situação crítica para o local onde receberão o devido tratamento.

### **3. OPERAÇÃO ARATU 2021**

Uma excelente oportunidade de observação e utilização como campo de estudo foi a execução do Exercício de Simulação Viva, Operação ARATU realizado em 2021, pela 12ª Brigada de Infantaria Leve(Amv), em que o 22º B Log L (Amv), empregando um Destacamento Logístico, realizou a missão de apoio logístico no contexto de operações aeromóveis.

Com base na missão dada ao Batalhão Logístico, foi decidido que para realizar estas missões, buscando contemplar o espectro de todas as funções logísticas atinentes o B Log L, o Dst Log deveria ser montado com a seguinte configuração:



Distribuído da seguinte forma em postos e graduações:

CAP	2º TEN	ASP	3ºSGT	CB	SD	TOTAL
1	3	3	17	24	24	72

Baseada na Ordem de Operações da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Amv), foi expedida a Ordem de Operações ao Destacamento Logístico do 22º Batalhão Logístico Leve, em que merece destaque a ordem aos elementos subordinados:

#### **Pelotão de comando**

- Realizar a montagem da base a ser ocupada pelo destacamento logístico;
- Estabelecer as comunicações com o escalão superior;
- Prover alimentação ao Destacamento Logístico;

#### **Pelotão de Suprimento Aeromóvel**

- Realizar a montagem e operação das zonas de embarque de pessoal e material, necessárias ao desenvolvimento de todas as fases do Assalto Aeromóvel;
- Ficar ECD realizar a preparação dos fardos logísticos a serem enviados por meio helitransportado para a Cabeça de ponte;
- Desdobrar um P Distr CI I e Agu, um P Distr CI III e um P Distr CI V (M) nas adjacências da Z Emb;
- Após a junção, ficar ECD realizar o apoio logístico cerrado à FT Amv
- e)

#### **1ª e 2ª Seções Leves de Manutenção**

Ficar ECD atender as demandas de manutenção corretiva, bem como de evacuação de vtr, antes do assalto aeromóvel e após a junção;

#### **Turma de Saúde**

Desdobrar um Posto de Atendimento Avançado (PAA) na Z Emb, a fim de realizar o atendimento, triagem e evacuação dos feridos Aerotransportados da Cabeça de Ponte;

### **Grupo de transporte**

Apoiar as demais frações em suas necessidades de transporte

## **4. RESULTADOS**

No desenrolar da Operação Aratu2021, foram cumpridas as seguintes missões pelo destacamento:

### **Pelotão de comando**

Esta fração realizou o desdobramento das instalações necessárias ao bem-estar aos militares envolvidos na missão, além de se encarregar do provimento da alimentação e estabelecer as comunicações com a Brigada.

### **Pelotão de Suprimento Aeromóvel**

Antes de apresentar os trabalhos realizados por este pelotão, torna-se necessário apresentar ao leitor esta nova fração, criada como forma de atender a necessidade da existência de uma tropa que, a qualquer momento, estivesse em condições de atender as especificidades do apoio logístico em uma Operação Aeromóvel, como forma de ambientá-lo ao assunto tratado neste tópico.

Dada as demandas de adequação do Batalhão Logístico Leve (Amv) para que o mesmo possa cumprir suas missões no contexto das operações Aeromóveis, foi criado o Pelotão de Suprimento Aeromóvel. Tal fração foi criada a partir de adaptações realizadas no QCP do Pelotão de Suprimento Classe I e Água da Companhia Logística de Suprimento.

A fim de cumprir a referida adaptação, buscou-se manter o efetivo original do Pel Sup CI I Agu, bem como sua distribuição em postos e graduações, alterando sobretudo as habilitações necessárias para que esta fração possa atender essa nova demanda.

Alterou-se também a nomenclatura dos grupos da fração para sua nova atividade principal, como por exemplo, de Grupo de Suprimento Classe I para Grupo de Suprimento Aeromóvel, visando assim destacar que esta tropa tem por missão principal não apenas desdobrar o Posto de Distribuição Classe I, mas preparar suprimento de qualquer classe para ser aerotransportado. Raciocínio semelhante aplicado ao Grupo de Suprimento de água, transformado também em Grupo de Suprimento Aeromóvel. Tais alterações permitiram dar maior versatilidade ao pelotão.

É importante frisar que o Pelotão de Suprimento Aeromóvel não deixou de possuir a capacidade operativa de realizar o suprimento de água, classe I, realizar o apoio de banho, através do posto de banho (PBan) ou serviço de lavanderia, como um Pel Sup CI I Agu tradicional, entretanto, em razão sua natureza diferenciada, tais tarefas tornaram-se secundárias a esta fração.

Cabe destacar que estas missões, em razão de suas características singulares, criam a necessidade de capacitação diferenciada a tais militares, como a realização de estágios no Comando de Aviação de Exército, além disso, é importante a esta fração possuir

equipamentos que permitam que o mesmo execute sua tarefa, como painéis de sinalização, redes para elevação de carga e birutas para indicação da direção e velocidade do vento, fatos estes que diferenciam este pelotão de um Pelotão de Suprimento Classe I e Água de um Batalhão Logístico convencional.

Com relação aos trabalhos realizados na Operação ARATU 2021, campo de nosso estudo, o pelotão teve por missão realizar o suprimento à Força Tarefa em água e munição, para isso se utilizou de processos especiais de suprimento, bem como realizar a instalação e operação de Zonas de Embarque diurnas e noturnas, utilizada para deslocar os elementos de combate e apoio ao combate, em seu movimento aéreo, para conquistar e manter a Cabeça de ponte Aérea, durante a fase da Operação Aeromóvel. Em um segundo momento, realizou a suprimento de água, combustíveis e munições e desdobrou um posto de banho, durante a fase de combate contra Forças Irregulares

### **Seções Leves de Manutenção**

Ficou responsável por realizar o apoio logístico em manutenção à Força-Tarefa, prestar serviço de evacuação de Viaturas que porventura apresentassem pane e apoiar no transporte de materiais específicos que não poderiam ser rebocados, como cozinhas de campanha e geradores.

### **Turma de Saúde**

Durante o Exercício de Simulação Viva, teve por missão desdobrar um Posto de Atendimento Avançado (P A A) nas adjacências da Zona de Embarque visando assim realizar a recepção, triagem, atendimento e evacuação dos feridos oriundos da Cabeça de Ponte Amv.

Para cumprir tal missão, o PAA foi organizado de forma que permitisse a triagem dos feridos de acordo com seu grau de risco. A técnica utilizada foi o *Método Start*, que consiste em organizar os feridos em um código de cores para assim facilitar a identificação e a priorização dos pacientes.

### **Grupo de Transporte**

Realizou o apoio relacionado à função logística transporte às demais frações do destacamento, apoiando tanto no transporte de pessoal, material de emprego militar e suprimentos diversos.

### **Análise Pós-Ação**

Analisando o desempenho do Destacamento Logístico no Exercício de Simulação Viva 2021, podemos ter um *feedback* de quais pontos fortes, quais deficiências surgiram e, com base nisso, podemos sugerir melhorias a serem executadas em operações futuras. Em razão da relevância, destacamos as atividades diretamente relacionadas ao apoio logístico durante o Assalto Aeromóvel. As considerações a seguir apresentadas surgiram dos próprios militares que participaram da execução destas tarefas, desde os comandantes de fração (oficiais e sargentos) bem como os executantes (cabos e soldados).

### **Operação da Zona de Embarque No INPE**

Foi realizado por parte dos militares do Pelotão de Suprimento Aeromóvel a montagem e operação de uma Zona de Embarque, localizada no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, na cidade de Cachoeira Paulista – SP. Nesta ocasião, foi realizada o embarque dos militares da Força Tarefa 4ºBIL, 1ª e 2ª vaga, do Escalão de Assalto.

#### Ponto forte

O local escolhido permitiu boa dispersão das aeronaves e facilidade de acesso por estradas pavimentadas;

#### Oportunidade de melhoria

A falta de tempo entre a chegada dos militares e a hora do início do movimento aéreo dificultou a organização do pessoal para o embarque; Dificuldade de distinguir a tropa que estava operando a Zona de Embarque (Pel Sup Amv) dos militares que embarcariam (FT 4º BIL).

#### Sugestões

O uso de coletes coloridos de fácil visualização por parte dos militares que organizam o embarque facilitará os trabalhos de organização. Além disso, o uso de pulseiras coloridas em cada militar a ser embarcado, da mesma cor de seu balizador, se possível, auxiliará ainda mais esta tarefa. Podemos utilizar ainda placas indicativas fixadas no solo, com o número da Anv na posição de espera da tropa;

### **Operação da Zona de Embarque na Gleba 13**

O Pelotão de suprimento Aeromóvel realizou a montagem e operação de uma Zona de Embarque Noturna na região de Gleba 13, localizada no campo de instrução da Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende – RJ. Neste local, realizou-se o embarque da 3ª, 4ª e 5ª vagas do Escalão de Assalto da FT 4º BIL.

#### Pontos fortes

Tanto o Pel Sup Amv como o FT 4º BIL chegaram com antecedência de mais de uma hora ao local, tal fato permitiu melhor organização e rapidez no momento em que o embarque propriamente dito foi realizado; Os militares do Pel Sup Amv estavam identificados com coletes coloridos e utilizando Cyalume (bastão luminoso) em seus equipamentos, fato este que favoreceu a identificação dos mesmos;

#### Oportunidades de Melhoria

A falta de uso de óculos de proteção gerou o risco de acidentes a militares que estavam na Z Emb;

#### Sugestões

Sugere-se a aquisição de coletes fluorescentes com cores vivas para melhorar a identificação da equipe operando uma Z Emb Noturna; Todos os militares, principalmente os que estão operando a Z Emb, devem utilizar óculos de proteção;

### **Operação da zona de embarque e suprimento aeromóvel no campo de pouso da AMAN**

Por fim, o Pel Sup Amv realizou a operação de uma Z Emb e uma atividade de suprimento aeromóvel, onde pode organizar o embarque dos militares do Escalão de Acompanhamento e Apoio, em sua maioria pertencentes ao 1ª Bateria de Obuses Leve, do 20º GAC L e enviando fardos logísticos aos militares da Força Tarefa 4º BIL, durante a fase de manutenção da cabeça de ponte. Tal missão foi realizada na Região de Campo de Pouso, no campo de instrução da Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende – RJ. Nesta ocasião, teve a oportunidade de preparar duas cargas, sendo uma apenas de água e outra mista de água e munições.

#### **Ponto forte**

Foi posicionado, no local de espera, um ponto de distribuição de água potável e um ponto de coleta de lixo, fatos estes que propiciaram a melhoria do bem-estar da tropa, enquanto aguardava o embarque.

#### **Oportunidades De Melhoria**

A falta de anéis de elevação de cargas, dentro das especificações compatíveis com a Anv EC 725 – Jaguar, gerou a necessidade de utilização dos materiais pertencentes à Equipe TASA do 2º BAvEx; O Pel Sup Amv não possuía militares capacitados para a realização de comunicação Terra-Ar com a Aviação do Exército.

#### **Sugestões**

Devem ser adquiridos Anéis de elevação de cargas que sejam compatíveis com as aeronaves da Aviação do Exército; O Pel Sup Amv deve ser reforçado com uma Turma de Comunicações do B Log, capacitada em realizar comunicação terra-ar, a fim de sejam aperfeiçoados os trabalhos de coordenação desta atividade.

### **Operação do Posto de Atendimento Avançado na Zona de Embarque**

A Turma de Saúde do Destacamento Logístico teve por missão realizar o desdobramento de um PAA na Zona de Embarque, instalação com o propósito de realizar a recepção, atendimento, triagem e evacuação dos feridos e mortos oriundos da Cabeça de Ponte Aeromóvel. Tal tarefa foi desenvolvida na Zona de Embarque montada no Campo de Pouso da AMAN.

#### **Pontos Fortes**



A equipe de saúde orgânica da Força Tarefa realizou uma Pré-triagem dos feridos, desta forma os mesmos já vieram com a identificação da gravidade do problema, fato este que facilitou e agilizou os trabalhos realizados pela Turma de Saúde do Destacamento, gerando assim tempo e sobrevida aos pacientes.

#### Oportunidades de melhoria

Foi identificada a necessidade de maior efetivo para o desempenho desta missão, uma Turma de saúde se mostrou insuficiente para a envergadura da tarefa;

Observou-se também a necessidade de maiores quantidades de materiais destinados à estrutura do PAA, como barracas e camas de campanha, além de suportes para soro;

Grande necessidade de Suprimento Classe VIII (medicamentos), dentre os quais merecem destaque: Soro Fisiológico, de um 1L, em razão da extensa quantidade de feridos vítimas de Perfuração por Arma de Fogo; Morfina e Tramal, destinados ao controle da dor; Adrenalina, preferencialmente auto injetável do tipo EpiPen, para os casos de choque hipovolêmico e Parada Cardiorrespiratória; Cânula Orofaríngea e Nasofaríngea, ambas de 6,7 e 8 mm, para estabelecer as via aérea alternativas durante acidentes ou procedimentos de emergência; Sacos de Óbito; Monitor Cardíaco; Torniquetes, a fim de estancar ferimentos e Materiais de imobilização.

A quantidade de ambulâncias foi insuficiente;

Dificuldade de distinguir os militares da Equipe de Saúde dos demais militares presentes na zona de Embarque;

O espaço utilizado para aplicação do *Método Start* (uma barraca) deveria ter sido melhor dimensionado.

#### Sugestões

Com relação ao pessoal empregado, sugere-se empregar uma fração melhor dimensionada, que consiga, dessa forma, melhor atender as mais diversas tarefas existentes nos trabalhos do PAA. Seria mais eficiente ser empregado um Pelotão Atendimento Avançado, constituído de duas turmas de Triagem e uma Turma de Ambulâncias, em vez de apenas de uma Turma como foi no caso do Exercício objeto deste estudo.

Deve ser realizado um estudo minucioso a fim de planejar aquisições no intuito de mobilizar o Pelotão de Atendimento Avançado, com maiores quantidades de Suprimento Classe VIII, conforme apresentados no tópico anterior.

No uso de Viaturas, a sugestão é que haja no mínimo três ambulâncias, a fim de possa ser realizado o rodízio.

Visando facilitar a diferenciação dos militares de saúde, devemos utilizar coletes brancos e/ou gorros na cor laranja.

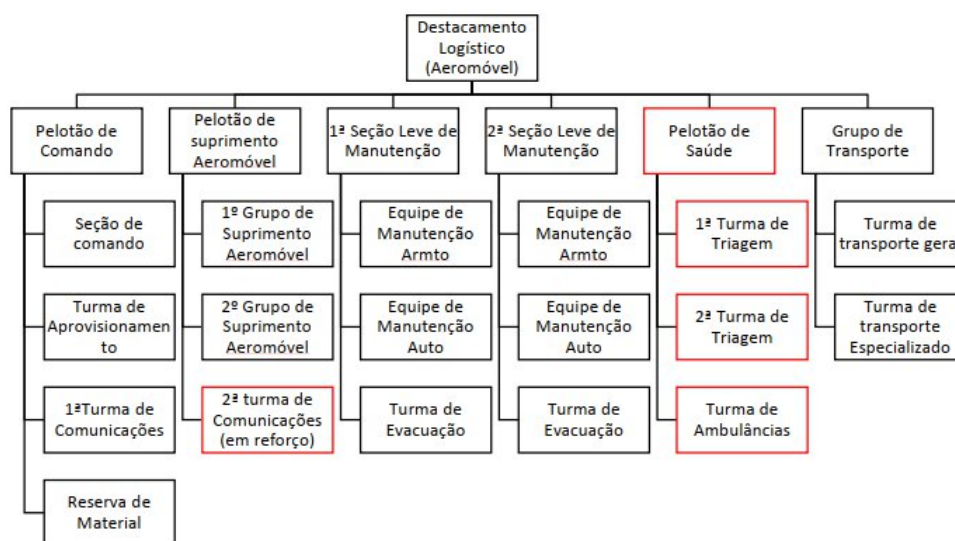
Deve ser estudado um melhor *layout* na disposição das instalações do PAA. Podemos utilizar uma barraca para cada cor do *protocolo start*, por exemplo; e, a frente da mesma, posicionar um painel com a cor correspondente.

Foi sugerida também a aquisição de Macas de Arrasto (Manta de Extricação), para que tal material seja destinado aos Pelotões de Fuzileiros envolvidos diretamente no confronto com as Forças Inimigas. Tal equipamento possui natureza portátil (pode ser levado no Fardo de Combate) e facilitará o transporte de militares da linha de defesa ao ponto de concentração de feridos na Cabeça de Ponte.

Por fim, todos os militares integrantes das frações de saúde do B Log L (Amv), devem realizar capacitação com os especialistas SAR (Busca e Salvamento) da Aviação do Exército, visando assim melhor compreensão das Normas de Segurança em Aeródromos e nivelar conhecimentos com tais militares em atividades em que haja o emprego de Anv; Bem como realizar estágios direcionados ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tático.

### O que pode levantado a partir dos resultados apresentados?

Trazendo à tona mais uma vez o objeto de nosso estudo “Como deve ser organizado um Destacamento Logístico de um Batalhão Logístico Leve, em apoio a uma Força Tarefa, valor batalhão, numa missão de Assalto Aeromóvel”, podemos inferir que esta fração, para melhor atender à necessidade deste elemento apoiado, dando ênfase às tarefas relacionadas diretamente na conquista e manutenção da Cabeça de Ponte Aérea, deve assim ser constituída, com destaque em vermelho as alterações sugeridas:



Analisando o organograma acima, destacados em vermelho, as alterações sugeridas por este autor. Observa-se o acréscimo de uma Turma de Comunicações ao Pelotão de Suprimento Aeromóvel, em reforço, visando assim atender as necessidades desta fração na tarefa de comunicação terra-ar; bem como o redimensionamento da fração destinada ao apoio logístico de Saúde, de Turma de Saúde para Pelotão de Saúde, gerando assim uma fração que poderá atuar com maior eficiência nesta função específica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Aprofundamento do estudo de nossa Doutrina de emprego é fator determinante para geração de capacidades que repercutirão em ganhos para a Força Terrestre. Dentro desta ótica, compreender como devemos organizar a Logística nas mais diversas formas de Operação, nos garantirá maiores ganhos de eficiência combativa à medida de damos maior liberdade de decisão aos elementos de combate e apoio ao combate.

A Operação Aeromóvel, em razão de sua singularidade, deve ser analisada de acordo com suas peculiaridades que lhe são pertinentes, face às características que a diferencia das demais operações executadas por tropas convencionais, sejam estas básicas ou complementares. Dentro desse aspecto, compreender suas questões logísticas, contribuirá

para o decréscimo de suas limitações e refletirá em ganhos de operacionalidade. Neste tipo de operação complementar, podemos afirmar que a missão de Assalto Aeromóvel é “a coroa” das alternativas existentes em seu escopo.

Sendo assim, entender “Como deve ser organizado um Destacamento Logístico de um Batalhão Logístico Leve, vocacionado às Operações Aeromóveis, em apoio a uma Força Tarefa, valor Batalhão, numa missão de Assalto Aeromóvel”, deve ser um assunto a ser sempre aprofundado, por será esta fração que permite a abertura da “porta de entrada” do movimento aéreo, fazendo a interface necessária a Cabeça de Ponte Aeromóvel, garantindo sua sobrevivência até que a mesma seja substituída por uma tropa por terra, e assim cumpra com sucesso sua missão.

## **6. REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2001

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos – Doutrina Militar Terrestre-EB20-MF-10.102**, Brasília, DF, 2014;

\_\_\_\_\_. **Manual de Campanha – Logística Militar Terrestre – EB70-MC-10.238**, Brasília, DF, 2018;

\_\_\_\_\_. **Manual de Campanha – A Logística Nas Operações – EB70-MC-10.216**, Brasília, DF, 2019;

\_\_\_\_\_. **Manual de Campanha Operações Aeromóveis, EB70-MC-10.218**, Brasília, DF, 2017;

\_\_\_\_\_. **Manual de Ensino Batalhão Logístico EB 60-ME-12-302**, Brasília, DF, 2020;